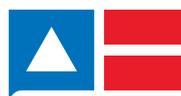


CADERNOS DE APOIO À APRENDIZAGEM

HISTÓRIA

8 ano



GOVERNO
DO ESTADO

SECRETARIA
DA EDUCAÇÃO

Governo da Bahia

Rui Costa | Governador

João Leão | Vice-Governador

Jerônimo Rodrigues Souza | Secretário da Educação

Danilo de Melo Souza | Subsecretário

Manuelita Falcão Brito | Superintendente de Políticas para a Educação Básica

Coordenação Geral

Manuelita Falcão Brito

Jurema Oliveira Brito

Leticia Machado dos Santos

Diretorias da Superintendência de Políticas para a Educação Básica

Diretoria de Currículo, Avaliação e Tecnologias Educacionais

Jurema Oliveira Brito

Diretoria de Educação e Suas Modalidades

Iara Martins Icó Sousa

Thamires Vasconcelos de Souza

Coordenações das Etapas e Modalidades da Educação Básica

Coordenação de Educação Infantil e Ensino Fundamental

Kátia Suely Paim Matheó

Coordenação de Ensino Médio

Renata Silva de Souza

Coordenação da Educação do Campo e Escolar Quilombola

Poliana Nascimento dos Reis

Coordenação de Educação Escolar Indígena

José Carlos Batista Magalhães

Coordenação de Educação Especial

Marlene Santos Cardoso

Coordenação da Educação de Jovens e Adultos

Isadora Sampaio

Coordenação da Área de Ciências Humanas

Celeste Alves Santos

Luiz Carlos Araújo Ribeiro

Marcos Paulo Souza Novais

Saulo Matias Dourado

Equipe de Elaboração

Adilma de Jesus Rodrigues

Antônio César Farias Menezes

Carlos Jerry das Neves Bispo

Carlos Mauricio Castro

Cláudia Regina de Barros

Denise Pereira Silva

Emerson Costa Farias

Fábio Batista Pereira

Fátima Carmelo Balthazar da Silveira Lima

Gracione Batista de Oliveira

Hiure Vilas Boas Gonçalves

Isabele Côrtes de Barros Lira

João Marciano de Sousa Neto

Juliana Gabriela dos Santos Leal

Lailton José Bispo dos Santos Junior

Lorena Rodrigues Vaz

Luciene Santos de Almeida

Luiz Carlos Araújo Ribeiro

Maicon Rodrigues dos Santos

Márcia Suely Oliveira do Nascimento

Márcio Argôlo Queiroz

Marcos Paulo Souza Novais

Margareth Rodrigues Coelho Vaz

Otávio Silva Alvarenga

Oyama dos Santos Lopes

Pedro Anselmo de Siqueira São Thiago

Ramires Fonseca Silva

Renata Maria Alves Rebouças

Renata Maria Oliveira e Silva Correia de Brito

Rodrigo Freitas Lopes

Rodrigo Silva Santos

Selma Reis Magalhães

Teotonilia Maria Batista da Silva

Vanessa Carine Chaves

Equipe Educação Inclusiva

Marlene Cardoso

Ana Claudia Henrique Mattos

Cíntia Barbosa

Daiane Sousa de Pina Silva

Edmeire Santos Costa

Gabriela Silva

Nancy Araújo Bento

Colaboradores

Edvânia Maria Barros Lima

Gabriel Souza Pereira

Gabriel Teixeira Guia

Ives José Cardoso Quaglia

Jorge Luiz Lopes

José Raimundo dos Santos Neris

Luciana Teixeira Lima

Shirley Conceição Silva da Costa

Silvana Maria de Carvalho Pereira

Equipe de Revisão

Alécio de Andrade Souza

Ana Paula Silva Santos

Carlos Antônio Neves Júnior

Carmelita Souza Oliviera

Claudio Marcelo Matos Guimarães

Eliana Dias Guimarães

Helena Vieira Pabst

Helionete Santos da Boa Morte

João Marciano de Souza Neto

Kátia Souza de Lima Ramos

Leticia Machado dos Santos

Mônica Moreira de Oliveira Torres

Solange Alcântara Neves da Rocha

Sônia Maria Cavalcanti Figueiredo

Projeto Gráfico e Diagramação

Bárbara Monteiro

Marjorie Yamanda

À Comunidade Escolar,

A pandemia do coronavírus explicitou problemas e introduziu desafios para a educação pública, mas apresentou também possibilidades de inovação. Reconnectou-nos com a potência do trabalho em rede, não apenas das redes sociais e das tecnologias digitais, mas, sobretudo, desse tanto de gente corajosa e criativa que existe ao lado da evolução da educação baiana.

Neste contexto, é com satisfação que a Secretaria de Educação da Bahia disponibiliza para a comunidade educacional **os Cadernos de Apoio à Aprendizagem**, um material pedagógico elaborado por dezenas de professoras e professores da rede estadual durante o período de suspensão das aulas. Os Cadernos são uma parte importante da estratégia de retomada das atividades letivas, que facilitam a conciliação dos tempos e espaços, articulados a outras ações pedagógicas destinadas a apoiar docentes e estudantes.

Assegurar uma educação pública de qualidade social nunca foi uma missão simples, mas nesta quadra da história, ela passou a ser ainda mais ousada. Pois além de superarmos essa crise, precisamos fazê-lo sem comprometer essa geração, cujas vidas e rotinas foram subitamente alteradas, às vezes, de forma dolorosa. E só conseguiremos fazer isso se trabalharmos juntos, de forma colaborativa, em redes de pessoas que acolhem, cuidam, participam e constroem juntas o hoje e o amanhã.

Assim, desejamos que este material seja útil na condução do trabalho pedagógico e que sirva de inspiração para outras produções. Neste sentido, ao tempo em que agradecemos a todos que ajudaram a construir este volume, convidamos educadores e educadoras a desenvolverem novos materiais, em diferentes mídias, a partir dos Cadernos de Apoio, contemplando os contextos territoriais de cada canto deste país chamado Bahia.

Saudações educacionais!

Jerônimo Rodrigues



UNIDADE



O mundo contemporâneo: o antigo regime em crise

Objetos de Conhecimento:

1. A questão do iluminismo e da ilustração. 2. Revolução Industrial e seus impactos na produção e circulação de povos, produtos e culturas. 3. Revolução Francesa e seus desdobramentos. 4. Independência na América espanhola e o caso do Haiti. 5. Rebeliões na América portuguesa: as conjurações mineira e baiana.

Competência(s):

1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, ao longo do tempo e em diferentes espaços, para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo;
2. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos,

a cooperação e o respeito;
3. Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários;
4. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.

Habilidades:

1. (EF08HI02) Identificar as particularidades político-sociais da Inglaterra do século XVII e analisar os desdobramentos posteriores à Revolução Gloriosa.
2. (EF08HI03) Analisar os impactos da Revolução Industrial na produção e circulação de povos, produtos e culturas.
3. (EF08HI04) Identificar e relacionar os processos da Revolução Francesa e seus desdobramentos na Europa e no mundo.
4. (EF08HI05) Explicar os movimentos e as rebeliões da América portuguesa, articulando as temáticas locais e suas interfa-

ces com processos ocorridos na Europa e nas Américas.
5. (EF08HI01BA) Identificar os objetivos da Revolta dos Búzios e relacioná-los aos ideários da Revolução Francesa.
6. (EF08HI06) Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões.
7. (EF08HI07) Identificar e contextualizar as especificidades dos diversos processos de independência nas Américas, seus aspectos populacionais e suas conformações territoriais.

TEMA: Revolução Industrial e seus impactos na produção e circulação de povos, produtos e culturas.

Objetivos de Aprendizagem: Compreender as causas do pioneirismo inglês; Analisar os impactos da Revolução industrial; Perceber a formação dos movimentos operários e suas principais ideias.

Semana	Aulas	Atividade
1	1, 2 e 3	Desafio da Trilha; A trilha é sua; Proposta de Intervenção Social.

TEMA: A questão do Iluminismo e da Ilustração.

Objetivos de Aprendizagem: Compreender o conceito de Iluminismo e liberalismo; Entender as ideias iluministas e liberais, reconhecendo os principais pensadores; Identificar essas ideias na atualidade.

Semana	Aulas	Atividade
2	4, 5 e 6	Leitura e resolução de atividades de As paisagens da trilha; Resolução das questões de Desafio da trilha.

TEMA: A independência dos EUA.

Objetivos de Aprendizagem: Explicar o processo de independência dos EUA; Perceber a influência das ideias iluministas na independência dos EUA; Analisar a repercussão da independência dos EUA.

Semana	Aulas	Atividade
3	7, 8 e 9	Resolução das questões de Desafio da trilha; Realização da atividade de Coloque a mão na massa; Realização da atividade de A trilha da minha vida.

TEMA: Revolução Francesa e seus desdobramentos.

Objetivos de Aprendizagem: Compreender os fatores que levaram à Revolução Francesa; Identificar as diferentes fases da Revolução Francesa; Explicar as transformações vividas a partir do processo revolucionário; Situar a ascensão de Napoleão e caracterizar seu governo desde a ascensão ao declínio; Identificar as influências da Revolução Francesa no mundo.

Semana	Aulas	Atividade
4 e 5	10 a 15	Leitura de textos; Exibição de vídeos disponibilizados em Lendo as paisagens da trilha; Realização da atividade proposta em Lendo as paisagens da trilha;



4 e 5	10 a 15	Leitura do material disponibilizado em Explorando a trilha ; Realização da atividade em Desafio da Trilha ; Realização da atividade proposta em Proposta de intervenção social ; Resposta a Autoavaliação .
-------	---------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

TEMA: Independência na América espanhola.

Objetivos de Aprendizagem: Explicar o processo de independência na América espanhola; Reconhecer os grupos excluídos pelo processo de emancipação política na América.

Semana	Aulas	Atividade
6	16, 17 e 18	Realização das atividades propostas em Lendo as paisagens da trilha .

TEMA: Rebeliões na América portuguesa.

Objetivos de Aprendizagem: Analisar as transformações sociais, econômicas, políticas e culturais internas e externas desse período; Destacar a participação de diferentes grupos sociais nas rebeliões que aconteceram.

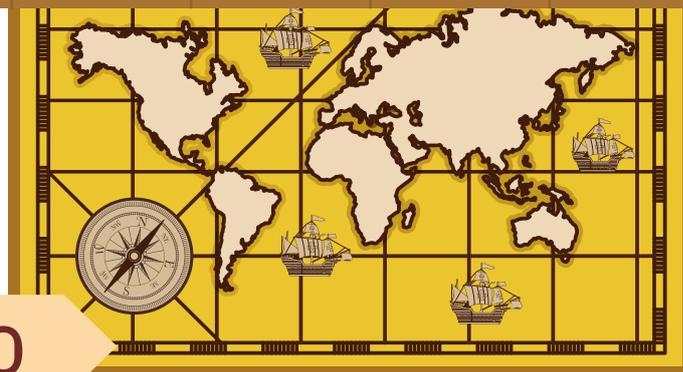
Semana	Aulas	Atividade
7	19, 20 e 21	Leitura de textos em "Explorando as paisagens da trilha" . Realização da atividade proposta em "Desafios da trilha" . Realização da atividade proposta em "A trilha é sua" .

TEMA: Rebeliões na América portuguesa: as conjurações mineira e baiana.

Objetivos de Aprendizagem: Perceber as influências iluministas nas revoltas emancipacionistas; Diferenciar as características desses dois movimentos revoltosos.

Semana	Aulas	Atividade
8	22, 23 e 24	Realização da atividade proposta em "A trilha da minha vida" . Realização da atividade proposta em "Intervenção social" .





1. PONTO DE ENCONTRO

Olá, estudante! Nesta primeira trilha vamos aprender sobre a Revolução Industrial, os impactos na produção e circulação de mercadorias e a formação de movimentos operários. A partir de desses primeiros passos vamos caminhar, conhecer, descobrir e aprender para melhor compreendermos acontecimentos marcantes da história da humanidade e que sim, tem a ver com as nossas histórias! Preparados? Então vamos em frente! Ah, não se preocupe: estarei contigo na trilha inteira!!

2. BOTANDO O PÉ NA ESTRADA

E para início de conversa você já ouviu falar sobre a Inglaterra? O que você sabe sobre esse país? Além de saber do nome de alguns dos principais times de futebol do mundo que estão nesse país, o que mais você sabe? Em que continente está a Inglaterra? Que acontecimentos tão importantes envolvendo mudanças em toda a sociedade – que teve esse país como pioneiro – impactou todo o mundo?

3. LENDO AS PAISAGENS DA TRILHA

Exatamente! Se você respondeu que a Inglaterra foi pioneira na Revolução Industrial, acertou! E aqui, nesse ponto da nossa trilha vamos começar a entender um pouco mais sobre esse assunto e para tal, observe atentamente o mosaico com as imagens na página seguinte.

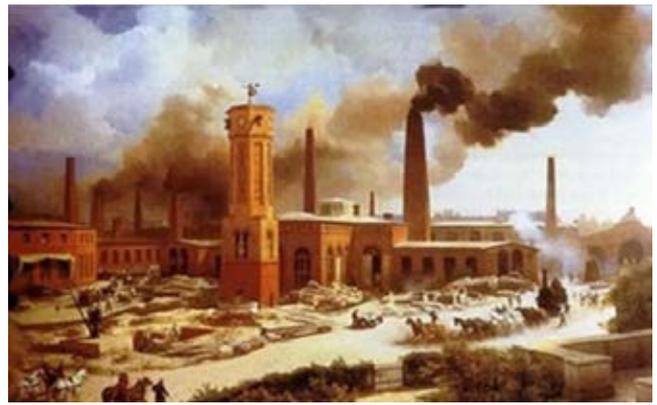


Figura 1



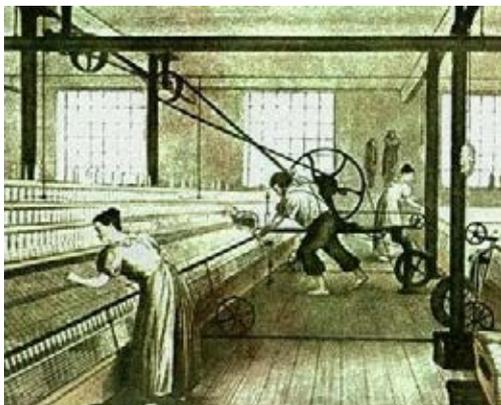
Disponível em: <https://jornaletc.wordpress.com/2012/03/21/reflexao-a-proposito-das-cidades-da-revolucao-industrial/>. Acesso em: 31 ago. 2020.

Figura 2



Disponível em: <https://medium.com/cli-historia-e-literatura/dia-de-combate-%C3%A0-polui%C3%A7%C3%A3o-5fc300f75c30>. Acesso em: 31 ago. 2020.

Figura 3



Disponível em: <https://www.coladaweb.com/historia/revolucao-industrial>. Acesso em: 31 ago. 2020.

Figura 4



Disponível em: http://1.bp.blogspot.com/_9cii-e5zy-Ik/TApn0fBfxI/AAAAAAAAARg/X8YD-MJaMlI8/s1600/Prolet%C3%83%C2%Alrio.jpg. Acesso em: 31 ago. 2020.

Registre em seu **caderno** e/ou **bloco de notas**.

- 1 O que essas imagens expressam para você? Na sua opinião que mensagens elas expressam? Qual delas mais lhe chamou atenção? Por quê?

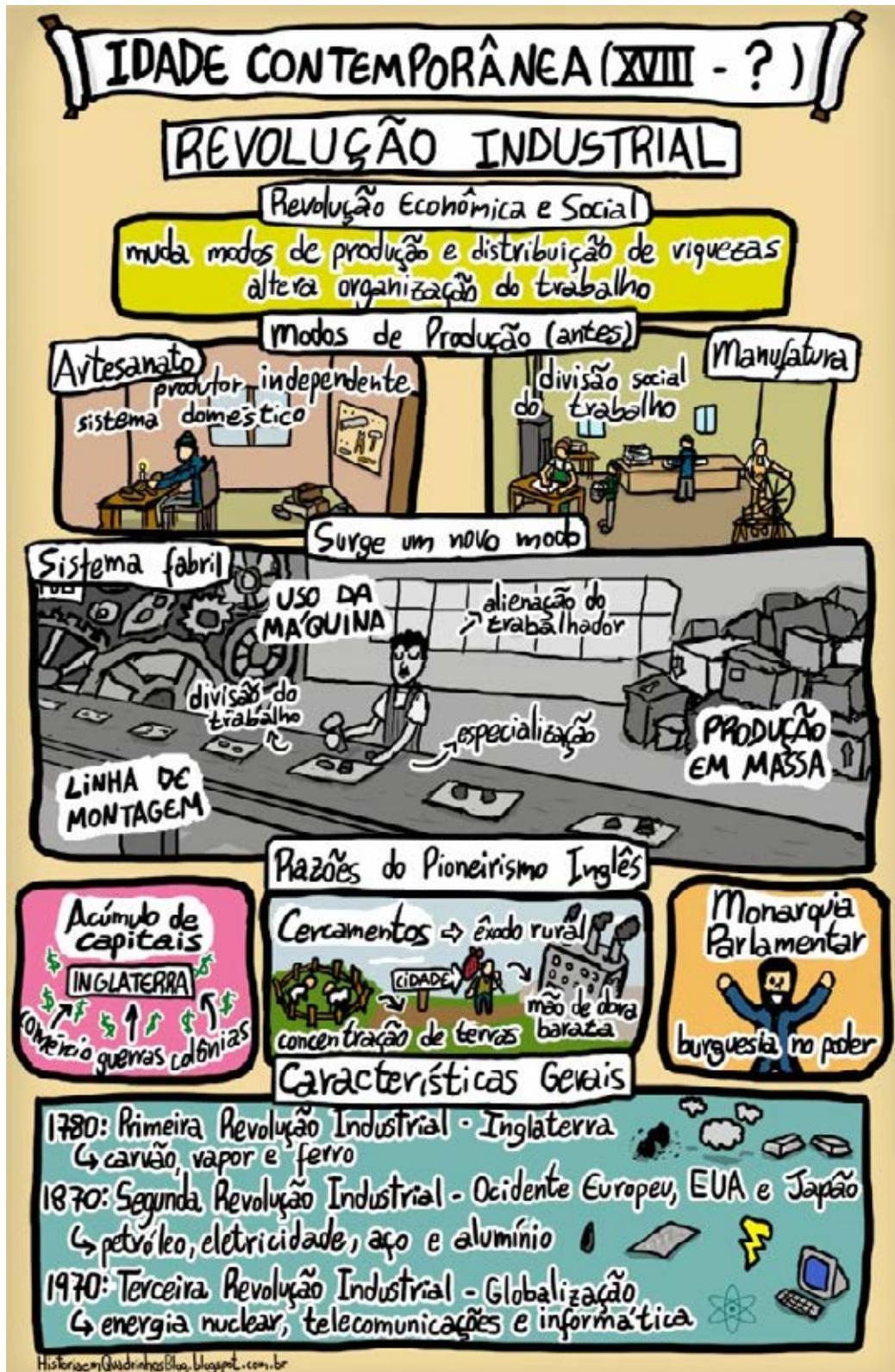
4. EXPLORANDO A TRILHA

Até aqui tudo bem? Vamos continuar então? Para as imagens acima e todas as perguntas já feitas até aqui fazerem sentido.

Se tiver internet, acesse o link e assista ao vídeo **Revolução Industrial: Resumo para o Vestibular**, disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Y1S7_OD9Viv&t=61s. Acesso em: 31 ago. 2020.

Resumo: O que foi a revolução industrial? Como começou? Quais as consequências? Como foi o processo? O que é Cartismo e Ludismo? Operários e burguesia? Vixe! Calma! A gente explica tudinho.

Em seguida, leia a história em quadrinhos a seguir:



Disponível em: <http://historiaemquadrinhosblog.blogspot.com/2013/09/a-revolucao-industrial-idade.html>. Acesso em: 30 jul. 2020.

5. RESOLVENDO OS DESAFIOS DA TRILHA

Agora é **hora de desafio!** Para seguir em frente vamos realizar a atividade a seguir. Responda as perguntas em seu **caderno** e/ou bloco de anotações:

- 1 Com a Revolução Industrial, duas classes sociais bem distintas estavam no centro dos acontecimentos: os burgueses e os proletários. Explique as características de cada uma dessas classes.
- 2 Defina os seguintes conceitos abaixo:
 - a) manufatura
 - b) meios de produção
 - c) ludismo
 - d) cartismo
- 3 A Revolução Industrial é comumente dividida em três etapas de acordo com os períodos de acontecimentos, local e principais impactos. Elabore um quadro comparativo com a descrição e características de cada momento.
- 4 Cite dois exemplos de impactos da revolução industrial.
- 5 Explique os principais fatores que possibilitaram o pioneirismo inglês.
- 6 Leia o trecho a seguir do livro “Oliver Twist” do escritor inglês Charles Dickens, que retrata o cotidiano de um órfão de 9 anos na Inglaterra durante o período da Revolução Industrial e em seguida responda as perguntas:

O pequeno Oliver foi levado nessa mesma noite aos administradores e informado de que ia entrar imediatamente, como aprendiz, na casa de um fabricante de caixões de defunto, e que, se se queixasse de sua posição, [...] seria embarcado para ser morto no mar ou a cacete. Oliver não manifestou nenhuma comoção. Os administradores declararam que ele era um peralta sem alma e deram ordem ao Sr. Bumble para levá-lo imediatamente. [...]

Durante alguns instantes, o Sr. Bumble contemplou pasmado a cara assustada e triste de Oliver[...] e disse a Oliver que enxugasse os olhos e tivesse juízo. Depois segurou-lhe na mão e penetrou na casa do fabricante de caixões de defunto[...]

— Ah! — disse ele, erguendo os olhos e parando de escrever. — É o senhor?

— Em pessoa — respondeu o bedel. — Cá lhe trago o pequeno.

Oliver cumprimentou o Sr. Sowerberry.

— Ah! — O pequeno de que falamos — disse o empresário de enterros levantando a vela para ver Oliver. — Ó minha dona, venha cá fora.

A Sra. Sowerberry saiu de uma salinha que ficava por trás da loja; era uma mulher pequena, magra, arrebatada, uma verdadeira Megera.

— Minha dona — disse o Sr. Sowerberry com deferência —, aqui está a criança de quem lhe falei.

Oliver fez outro cumprimento.

— Meu Deus! — disse ela. — Como está magrinho!

— Sim, não é forte — disse o Sr. Bumble olhando severamente para Oliver como se a culpa fosse dele —, mas há de desenvolver-se.

— Sim — disse ela —, há de desenvolver-se com a nova comida. Que ganhamos nós com esses filhos da paróquia? Custam mais do que valem. Vamos descer, esqueleto.

Dizendo isto, abriu uma porta e empurrou Oliver para uma escada íngreme que conduzia a uma espécie de adega, sombria e úmida, ao pé da fogueira, que se chamava cozinha, onde estava uma rapariga suja, com sapatos rotos e grossas meias azuis e rasgadas.

— Carlota — disse a Sra. Sowerberry, que acompanhara Oliver —, dê a esse pequeno os restos que se puseram de lado para dar ao cão; ele não voltou hoje à casa, passará sem comer. E espero que não torças o nariz, meu pecurrucho.

Oliver, cujos olhos faiscavam com a idéia de comer carne e morria de vontade de a devorar respondeu que não, e os restos do jantar foram postos diante dele.

Eu quisera que algum filósofo de estômago cheio, em quem a boa comida não gera bÍlis, algum desses filantropos sem sangue nem alma, visse Oliver Twist atirar-se àqueles restos que nem o cão quis comer e contemplasse a avidez com que ele partia e engolia os pedaços. Só há uma coisa que eu preferia a isso; era ver o filósofo comer a mesma com igual prazer.

— Então — disse a mulher, quando Oliver acabou a ceia, que ela assistiu com um horror silencioso, tremendo pelo futuro apetite do pequeno —, acabaste?

Como não havia mais nada, Oliver respondeu que sim.

— Anda comigo — disse ela.

Travou de uma candeia suja e fumegante e o levou ao alto da escada. Tua cama é debaixo do balcão. Não tens medo de dormir entre caixões de defunto? E que importa que tenhas medo? Não dormirás em outra parte. Ainda. Não me faças estar à tua espera.

Oliver, sem perder tempo, acompanhou docilmente a sua nova ama.

DICKENS, Charles. **Oliver Twist**. Trad. Machado de Assis e Ricardo LÍsias. São Paulo: Hedra, 2002. p.54-59.

- 7 Como é retratada a condição de vida de Oliver Twist? Ele seria uma exceção no período retratado? Justifique sua resposta.
- 8 Comparando com a atualidade brasileira, o que a legislação trabalhista determina sobre trabalho infantil?

6. A TRILHA É SUA: COLOQUE A MÃO NA MASSA

Você descobriu e construiu novas aprendizagens até aqui! Então com toda sua criatividade que tal expressar todo esse conhecimento? Escolha um desses inventos tecnológicos: telefone, computador, televisão, avião ou motor, entre outros. Em grupo, faça uma linha do tempo mostrando a evolução deste produto.

7. A TRILHA DA MINHA VIDA

Para seguir adiante na trilha, tenho um convite! Usar a poderosa ferramenta da escrita para falar da experiência de conhecimento vivida hoje! **Escreva um pequeno texto (entre 10 e 15 linhas) que mostre como você sente os impactos da revolução industrial no nosso cotidiano.**

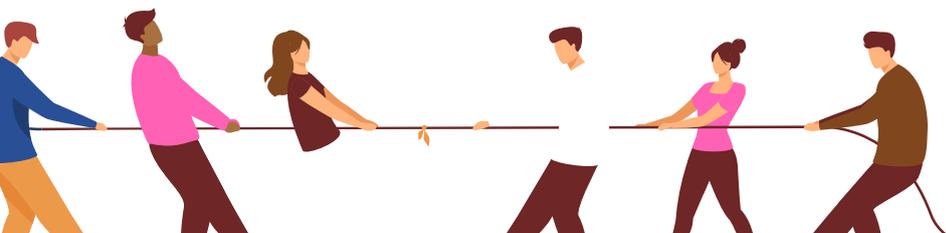
8. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO SOCIAL

“Trabalhadores do mundo, uni-vos!” A partir de tudo aquilo que você aprendeu e refletiu, escreva uma carta coletiva para os patrões da época da revolução industrial, reivindicando e defendendo melhores condições de trabalho.

9. AUTO AVALIAÇÃO

Agora me conta, entendeu o que abordamos até aqui? Então para finalizarmos esse percurso, responde as perguntas abaixo:

- 
- A trilha te ajudou a refletir sobre questões atuais a partir de acontecimentos históricos? Como?
 - Você conseguiu desenvolver as atividades propostas nessa trilha? Teve dificuldades? Quais?





1. PONTO DE ENCONTRO

Olá estudante! Tudo bem? Uma nova etapa se inicia e nós precisamos continuar nossa caminhada pelo conhecimento! Como vocês já estão familiarizados com o nosso passo a passo, vamos botar o pé na estrada e para isso sigamos juntos. Estarei contigo na trilha inteira!!!

2. BOTANDO O PÉ NA ESTRADA

Para iniciar os nossos primeiros passos reflita: a divulgação de conhecimento é importante para a humanidade? E a liberdade o que significa, o que você pensa sobre esse assunto? Liberdade e independência são a mesma coisa? Todas essas perguntas para te fazer refletir em pontos que são importantes para nossas próximas etapas de estudos. Para sair da margem e ir um pouco mais fundo, continue seguindo em frente para o próximo passo da trilha...

3. LENDO AS PAISAGENS DA TRILHA

Essas tantas perguntas da etapa anterior é porque elas estão completamente relacionadas com o “Iluminismo” e a “Independência dos Estados Unidos da América”, os nossos conteúdos dessa trilha!

E para entender melhor os elos, assista com atenção o vídeo **O que é o Iluminismo: História Ilustrada** disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=LAjCR67shXE>. Agora que já assistiu o vídeo e as ideias estão começando a ficar menos embaraçadas, registre em seu **caderno** e/ou bloco de notas, e com o auxílio de um dicionário ou consulta ao Google, defina cada um dos conceitos a seguir:

a) Iluminismo
b) Liberalismo

c) Neoliberalismo
d) Razão

e) Progresso
f) Liberdade

Leia o texto “O que o Iluminismo tem a ver com a Independência dos EUA?”. Anote em seu **caderno** as relações que existem entre as ideias iluministas e a independência dos Estados Unidos da América (EUA).

Texto 1 – O que o Iluminismo tem a ver com a Independência dos EUA?

O Iluminismo e a Independência dos EUA são assuntos muito importantes para que possamos entender o mundo hoje!

O Iluminismo

As Luzes, como também ficou conhecido o Iluminismo, foi um movimento filosófico que predominou na França do século XVIII. No entanto, suas origens remetem a um período anterior, caracterizado pela expansão do liberalismo na Europa, que contou com nomes como John Locke, considerado “pai do Iluminismo”.

Podemos sintetizar o conceito de iluminismo como um conjunto de ideias que visavam criticar o Antigo Regime Europeu, ou seja, criticavam a sociedade aristocrática de privilégios, o absolutismo monárquico e o mercantilismo. Além disso, questionavam o controle ideológico promovido pela Igreja Católica.

Ainda hoje o mundo é influenciado pelas ideias iluministas. Podemos perceber isso comparando a sociedade atual com os ideais defendidos pelos teóricos iluministas no século XVIII, baseado na ideologia do liberalismo. Barão de Montesquieu defendia a tripartição dos poderes entre Executivo, Legislativo e Judiciário como uma forma de evitar a concentração de poderes. Já Voltaire foi um grande defensor da liberdade de expressão. Baseado em uma ideologia anticlerical, Voltaire era contra o domínio ideológico da Igreja na sociedade. Jean Jacques Rousseau foi o mais radical dos filósofos iluministas. Em seu Contrato Social, Rousseau se contrapunha à propriedade privada e defendia que o poder deveria emanar do povo, ou seja, defendia uma ideia de democracia.



Independência dos EUA

Como podemos perceber, o iluminismo não ficou restrito à França e se expandiu não só pela Europa, mas chegou à América, se tornando uma das principais influências da Independência dos EUA e de outros movimentos emancipacionistas do continente americano como a Inconfidência Mineira. Vamos agora entender como se deu o processo de emancipação das Treze Colônias inglesas, que originaram os Estados Unidos da América.

Inicialmente, é necessário atentar para o fato de que as Treze Colônias tiveram um processo de colonização diferente do encontrado em outras colônias da América. A parte norte era composta por colônias de povoamento, enquanto a sul, por colônias de exploração. Além disso, a Inglaterra adotou um modelo de colonização nas colônias do norte, principalmente, que ficou conhecido como “negligência salutar”, caracterizado pelo pouco intervencionismo da metrópole nas questões coloniais. No entanto, a mudança nessa postura vai começar a desencadear o processo emancipatório.

Com o envolvimento da Inglaterra na Guerra dos Sete Anos, aumentou o intervencionismo inglês na América, a partir da criação de leis que visavam taxar as atividades coloniais, como a lei do chá, a lei do selo e a lei do açúcar. No entanto, outro fator que teria influenciado esse intervencionismo foi a tentativa de financiamento da Revolução Industrial inglesa, a partir de uma exploração mais incisiva de suas colônias. Portanto, a Guerra dos Sete Anos e a Revolução Industrial inglesa marcaram o fim da negligência salutar nas Treze Colônias.

Diante das inúmeras taxações da Inglaterra aos colonos das Treze Colônias são iniciados uma série de atritos que desencadearam uma Guerra de Independência. Durante a Guerra de Independência das Treze Colônias, o apoio da França, como uma forma de retaliação aos ingleses na Guerra dos Sete Anos, aos colonos americanos foi fundamental para consolidar o processo de emancipação em relação à Inglaterra.

As Treze Colônias consolidaram um processo de independência ao contestar a autoridade da metrópole inglesa, influenciados por ideais iluministas também presentes na Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão e na constituição americana. No entanto, essa independência foi bastante conservadora por manter a estrutura social colonial, com a manutenção da escravidão e das disparidades entre colônias do norte e do sul.

Disponível em: <https://descomplica.com.br/artigo/resumo-independencia-dos-eua/4z5/>. Acesso em: 30 jul. 2020.



4. EXPLORANDO A TRILHA

Conceitos claros em nossa mente, então vamos em frente! E para continuar a nossa jornada, observe atentamente as tirinhas abaixo e em seguida leia com atenção os textos que seguem:

Figura 1



Disponível em: <https://www.umsabadoqualquer.com/1078-voltaire/>. Acesso em: 30 jul. 2020.

Figura 2



Disponível em: <http://www.teoeominimundo.com.br/2018/08/30/rousseau-tirinha-sobre-a-liberdade-facebook>. Acesso em: 30 jul. 2020.

Texto 2 – Declaração de Independência

Nós temos por evidentes as seguintes verdades:

- Que todos os homens nascem iguais;
- Que foram dotados pelo Criador de certos direitos inalienáveis, entre os quais a vida, a liberdade e a busca da felicidade;
- Que os governos são estabelecidos pelos homens para garantir estes direitos e seu justo poder emana do consentimento dos governados;
- Que, se um governo não reconhece esses objetivos, o povo tem o direito de modificá-lo ou aboli-lo e de estabelecer um novo governo fundamentando-o nos princípios e sobre a forma que lhe pareça a mais própria para lhe garantir a segurança e a felicidade.

[...] Quando uma longa série de abusos e de usurpação marca a intenção de submeter os homens a um despotismo absoluto, é seu direito e dever rejeitar um tal governo.

[...] Em consequência, nós, os representantes dos Estados Unidos da América, [...] declaramos solenemente, em nome e pela autoridade do bom povo das colônias, que estas colônias unidas, são e têm o direito de ser, estados livres e independentes; que são desligados de toda obediência à Coroa da Inglaterra.

Fonte: **Declaração de Independência dos Estados Unidos**, 4 de julho de 1776.
In: 900 textos e documentos de história. Lisboa: Plátano, 1978. VIII, p. 60-61.

Texto 3 – Constituição dos Estados Unidos

Nós, o povo dos Estados Unidos [...] ordenamos e estabelecemos a presente Constituição para os Estados Unidos da América:

Artigo I – Todos os poderes legislativos serão confiados a um Congresso dos Estados Unidos, que se constituirá de um Senado e de uma Câmara dos Representantes.

Artigo II – O poder executivo é conferido ao presidente dos Estados Unidos da América durante um período de quatro anos [...]. O presidente será comandante em chefe do exército e da marinha [...]. Terá o poder de concluir tratados com o consentimento do Senado.

Artigo III – O poder judiciário dos Estados Unidos será confiado a um Tribunal Supremo e os tribunais inferiores que o Congresso julgar necessário criar e estabelecer.

Fonte: **Constituição dos Estados Unidos da América**, 1787. In: 900 textos e documentos de história. Lisboa: Plátano, 1978, v III, p. 64.

5. RESOLVENDO OS DESAFIOS DA TRILHA

Agora é **hora de desafio!** Para seguir em frente responda as questões abaixo, registrando em seu **caderno** e/ou bloco de notas.

- 1 Há relação entre as palavras que você definiu, as tirinhas e o texto? Qual?
- 2 Monte um quadro comparativo entre o Antigo Regime e o período do Iluminismo, compare os aspectos políticos, econômicos e sociais.
- 3 Escolha um dos principais pensadores iluministas e retrate as principais ideias que ele defendia.
- 4 Explique o que foi o despotismo esclarecido.
- 5 Nos trechos da “Declaração de Independência dos EUA” e na “Constituição dos EUA” identifique princípios iluministas.
- 6 O trecho da “Constituição dos EUA” cita o poder Executivo e o Judiciário. Montesquieu um dos filósofos do iluminismo defendia a separação e independência desses dois poderes e do Legislativo também. Aponte as funções de cada uma desses poderes e quem os exerce.
- 7 Após a independência dos EUA como ficou a situação dos indígenas e dos negros escravizados?

6. TRILHA É SUA: COLOQUE A MÃO NA MASSA

Você aprendeu bastante coisa até aqui! Então com toda sua criatividade que tal expressar todo esse conhecimento? Crie uma tirinha retratando um dos ideais defendidos pelo pensamento iluminista.

7. A TRILHA DA MINHA VIDA

Para seguir adiante na trilha, use a poderosa ferramenta da escrita para falar da experiência de conhecimento vivida hoje! Construa um panfleto explicando significado da palavra liberdade e os diferentes tipos de liberdade que existem.

8. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO SOCIAL

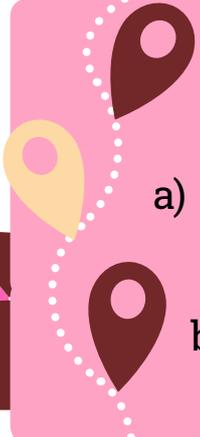
“Posso não concordar com nenhuma das palavras que você disser, mas defenderei até a morte o direito de você dizê-las”.

Essa frase é atribuída a Voltaire, um pensador iluminista. E a partir dela que tal propor em sua sala ou até mesmo em sua escola um debate sobre liberdade de expressão, a partir das questões:

O que esse direito significa? Quais seus limites e seus impactos?

9. AUTO AVALIAÇÃO

Agora me conta, entendeu o que abordamos até aqui? Então para finalizarmos esse percurso, responde as perguntas abaixo:

- 
- a) Você reservou um tempo para realizar essa atividade? Se reservou conseguiu realizar no tempo programado?
 - a) A trilha te ajudou a refletir sobre questões atuais a partir de acontecimentos históricos? Como?
 - b) Você conseguiria explicar o que você aprendeu até aqui para outra pessoa?



1. PONTO DE ENCONTRO

“*Bonjour! Tout va bien?*” Calma! Você não está na trilha errada! E não precisa se preocupar, a saudação está em francês, mas toda a trilha como você já pode perceber será um português claro, para ajudar a compreender esse acontecimento histórico de grandes proporções: a **Revolução Francesa!**

2. BOTANDO O PÉ NA ESTRADA

Falando sobre francês, além da torre Eiffel, da Copa que eles ganharam em cima da gente em 1998 e de uma série de palavras presentes no nosso vocabulário que tem origem francesa (buffet, sutiã, champanhe, vitrine, abajur...).

- 1 O que mais você conhece sobre esse país?
- 2 Já ouviu falar da queda da Bastilha?
- 3 E dos ideais de “Liberdade, Igualdade e Fraternidade”?
- 4 Já ouviu falar de Napoleão Bonaparte ou só de Zinedine Zidane? E a palavra “revolução” você sabe/lembra o que significa?

Para entendermos melhor essa temática, siga para o próximo ponto de nossa trilha.

3. LENDO AS PAISAGENS DA TRILHA

“O conceito de revolução é entendido, comumente, como uma transformação radical de determinada estrutura política, social, econômica, cultural ou tecnológica, isto é, tudo o que diz respeito à vida humana.” Tal conceito é fundamental para se entender os períodos históricos moderno e contemporâneo.

Acontecimentos como Revolução Inglesa, Revolução Industrial, Revolução Francesa, Revolução Russa, Revolução Chinesa, etc., dão prova da importância desse conceito.

FERNANDES, Cláudio. “O que é Revolução?” Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/o-que-e/historia/o-que-e-revolucao.htm>. Acesso em: 31 jul. 2020.

Agora, que o conceito de revolução está claro, assista os vídeos abaixo e leia os mapas mentais, atentamente, para entender como se desenrolou o processo revolucionário na França.

Vídeos complementares:

Revolução Francesa. Resumo desenhado.

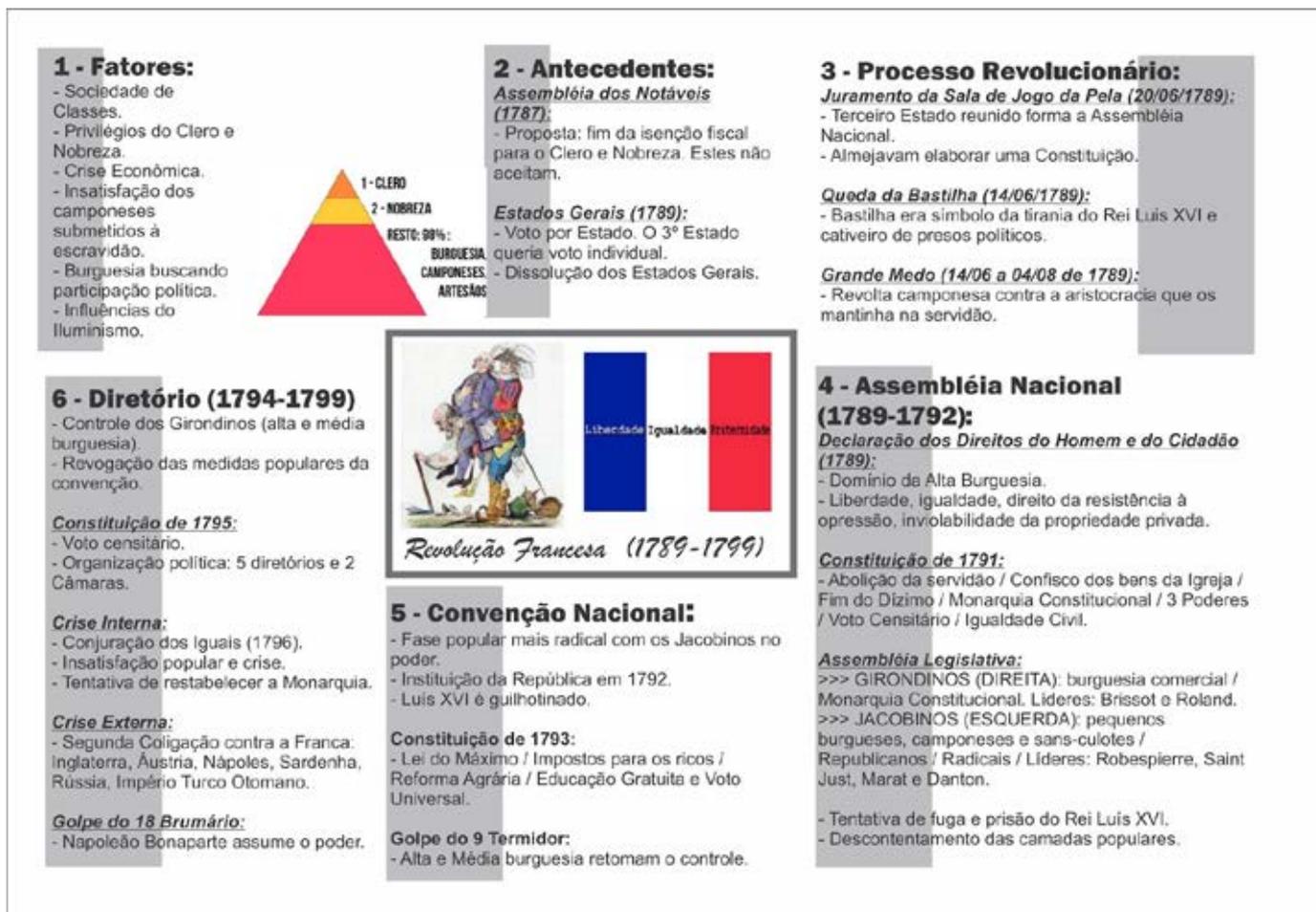
Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=_46qYt8cETc. Acesso em: 7 set. 2020.

Era Napoleônica.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=nt8s87tOQN8>. Acesso em: 7 set. 2020.



Figura 1 – Mapa mental sobre a Revolução Francesa



Disponível em: <http://gersonlanzarini.blogspot.com/2018/06/revolucao-francesa-mapa-mental.html>. Acesso em: 26 set. 2020.

Figura 2 – Mapa mental sobre a Era napoleônica



Disponível em: <https://www.docsity.com/pt/mapa-mental-sobre-era-napoleonica/4931308/>. Acesso em: 26 set. 2020.

4. EXPLORANDO A TRILHA

A Revolução Francesa durou 10 anos, se a gente for pensar no processo apenas dentro do continente europeu, mas as ideias de lá, não ficaram apenas lá nem só naquela época, atravessaram o oceano, influenciando processos de independência pela América e formas de pensar e organizar a política até os dias atuais.

Para perceber isso com mais clareza, primeiro leia a reportagem abaixo, sobre o Haiti, que se tornou independente sob influência dos ideais da Revolução Francesa e que ao se tornar uma república aboliu a escravidão o que gerou muita repercussão, medo e influência na sociedade daquela época.

Texto 1 – Independência do Haiti

Em meio às conturbações que movimentavam a Revolução Francesa na Europa, uma pequena ilha-centro americana era responsável por um dos mais singulares processos de independência daquele continente. Sendo uma das mais ricas colônias da França na região, o Haiti era um grande exportador de açúcar, controlado por uma pequena elite de brancos proprietários de terra, responsáveis pela exploração da predominante mão-de-obra escrava do local.

Com o advento da revolução, membros da elite e escravos vislumbram a oportunidade de dar fim às exigências impostas pelo pacto colonial francês. Contudo, enquanto a elite buscava maior autonomia política para a expansão de seus interesses, os escravos de origem africana queriam uma grande execução dos ideais de liberdade, igualdade e fraternidade provenientes da França revolucionária. Em meio a tais contradições, o Haiti se preparava para o seu processo de independência.

Em 1791, uma mobilização composta por escravos, mulatos e ex-escravos se uniu com o objetivo de dar fim ao domínio exercido pela ínfima elite branca que controlava os poderes e instituições políticas do local. Sob a atuação do líder negro Toussaint Louverture, os escravos conseguiram tomar a colônia e extinguir a ordem vigente. Três anos mais tarde, quando a França esteve dominada pelas classes populares, o governo metropolitano decidiu acabar com a escravidão em todas as suas colônias.



A essa altura, a população de escravos haitiana já havia lavrado a sua liberdade. Contudo, as lutas responsáveis pela consolidação dessa nova realidade estariam longe de chegar ao seu fim. No ano de 1801, Louverture empreendeu uma nova mobilização que estendeu a liberdade para os escravos da região da ilha colonizada pelos espanhóis, que hoje corresponde à República Dominicana. Nesse período, Napoleão Bonaparte assumia a França e se mostrou contrário a perda desse importante domínio colonial.

No ano de 1803, Bonaparte enviou um grande exército que, sob o comando de Charles Leclerc, conseguiu deter Toussaint Louverture. Logo em seguida, o líder revolucionário acabou falecendo em uma prisão francesa. Apesar desse grande revés, os revolucionários haitianos contaram com a liderança de Jacques Dessalines para derrotar as forças do exército francês e, finalmente, proclamar a independência do Haiti. Logo em seguida, Dessalines foi alçado à condição de imperador do novo país.

Somente no ano de 1806, quando Dessalines foi traído e assassinado por Alexandre Pétion e Henri Christophe, o Haiti passou a adotar o regime republicano. O reconhecimento da independência daquele país só aconteceria no ano de 1825, quando o governo francês recebeu uma indenização de 150 milhões de francos. Depois disso, mesmo vivenciando diversos problemas, a notícia da independência no Haiti inspirou a revolta de escravos em diferentes regiões do continente americano.

SOUSA, Rainer Gonçalves. “Independência do Haiti”; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/historia-da-america/independencia-haiti.htm>. Acesso em 27 de setembro de 2020.

Após ler a reportagem (Texto 1), leia um trecho da Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão (Texto 2), redigida no processo revolucionário francês, com influências do pensamento iluminista e que inspirou a constituição de diversos países e também a Declaração Universal dos Direitos Humanos da Organização das Nações Unidas (ONU).

Texto 2 – Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão – 1789

Os representantes do povo francês, reunidos em Assembléia Nacional, tendo em vista que a ignorância, o esquecimento ou o desprezo dos direitos do homem são as únicas causas dos males públicos e da corrupção dos



Governos, resolveram declarar solenemente os direitos naturais, inalienáveis e sagrados do homem, a fim de que esta declaração, sempre presente em todos os membros do corpo social, lhes lembre permanentemente seus direitos e seus deveres; a fim de que os atos do Poder Legislativo e do Poder Executivo, podendo ser a qualquer momento comparados com a finalidade de toda a instituição política, sejam por isso mais respeitados; a fim de que as reivindicações dos cidadãos, doravante fundadas em princípios simples e incontestáveis, se dirijam sempre à conservação da Constituição e à felicidade geral.

Em razão disto, a Assembléia Nacional reconhece e declara, na presença e sob a égide do Ser Supremo, os seguintes direitos do homem e do cidadão:

Art. 1º. Os homens nascem e são livres e iguais em direitos. As distinções sociais só podem fundamentar-se na utilidade comum.

Art. 4º. A liberdade consiste em poder fazer tudo que não prejudique o próximo. Assim, o exercício dos direitos naturais de cada homem não tem por limites senão aqueles que asseguram aos outros membros da sociedade o gozo dos mesmos direitos. Estes limites apenas podem ser determinados pela lei.

Art. 5º. A lei não proíbe senão as ações nocivas à sociedade. Tudo que não é vedado pela lei não pode ser obstado e ninguém pode ser constrangido a fazer o que ela não ordene.

Art. 7º. Ninguém pode ser acusado, preso ou detido senão nos casos determinados pela lei e de acordo com as formas por esta prescritas. Os que solicitam, expedem, executam ou mandam executar ordens arbitrárias devem ser punidos; mas qualquer cidadão convocado ou detido em virtude da lei deve obedecer imediatamente, caso contrário torna-se culpado de resistência.

Art. 9º. Todo acusado é considerado inocente até ser declarado culpado e, se julgar indispensável prendê-lo, todo o rigor desnecessário à guarda da sua pessoa deverá ser severamente reprimido pela lei.

Art. 10º. Ninguém pode ser molestado por suas opiniões, incluindo opiniões religiosas, desde que sua manifestação não perturbe a ordem pública estabelecida pela lei.

Art. 11º. A livre comunicação das ideias e das opiniões é um dos mais preciosos direitos do homem. Todo cidadão pode, portanto, falar, escrever,



imprimir livremente, respondendo, todavia, pelos abusos desta liberdade nos termos previstos na lei.

Art. 17º. Como a propriedade é um direito inviolável e sagrado, ninguém dela pode ser privado, a não ser quando a necessidade pública legalmente comprovada o exigir e sob condição de justa e prévia indenização.

Fonte: In: **Textos Básicos sobre Derechos Humanos**. Madrid. Universidad Complutense, 1973, traduzido do espanhol por Marcus Cláudio Acqua Viva. APUD. FERREIRA Filho, Manoel G. et. al. **Liberdades Públicas**. São Paulo: Ed. Saraiva, 1978.

5. RESOLVENDO OS DESAFIOS DA TRILHA

Agora é **hora de desafio!** Com toda informação e conhecimento obtido até aqui, responda as questões a seguir:

- 1 Explique a relação entre a Revolução Francesa e a independência do Haiti.
- 2 Aponte quais ideais iluministas aparecem nos artigos da “Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão”.
- 3 Como era a divisão social na França às vésperas da revolução?
- 4 Explique o que era e quais as atribuições da Assembleia Nacional Constituinte.
- 5 Quem eram os girondinos, os jacobinos e os sans-cullotes?
- 6 Sobre a Era Napoleônica:
 - a) Cite duas medidas estabelecidas pelo Código Napoleônico.
 - b) O que foi o Bloqueio Continental?
 - c) Qual a relação entre o Bloqueio Continental e a história do Brasil?

6. A TRILHA É SUA: COLOQUE A MÃO NA MASSA

Você aprendeu bastante coisa até aqui! Então, com toda sua criatividade que tal expressar todo esse conhecimento através de um desenho, uma pintura ou colagem que expresse o que significa para você a palavra “revolução”.

7. A TRILHA DA MINHA VIDA

Para seguir adiante na trilha, use a poderosa ferramenta da escrita para falar da experiência de conhecimento vivida hoje! Ela te trouxe alguma reflexão, lembrança ou pensamento que você queira compartilhar? Que tal escrever um pouco sobre isso?

8. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO SOCIAL

“**Lute como uma mulher**”. Você sabia que as mulheres participaram do processo revolucionário na França? Inclusive uma delas redigiu a “Declaração dos Direitos da Mulher e da Cidadã”. Que tal refletir sobre a importância da luta das mulheres? Pesquise sobre uma mulher revolucionária, seja da Revolução Francesa ou dos dias atuais e compartilhe no mural da sua escola ou em uma das suas redes sociais uma pequena biografia com a imagem dela.

9. AUTOAVALIAÇÃO

Agora me conta, entendeu o que abordamos até aqui? Então para finalizarmos esse percurso, responda as perguntas a seguir:



- a) Você reservou um tempo para realizar essa atividade? Se reservou conseguiu realizar no tempo programado? Se não conseguiu quais as dificuldades?
- b) Os conceitos trabalhados nessa trilha ficaram claros para você?
- c) Você entendeu a importância de estudar o conteúdo dessa trilha? Justifique sua resposta

1. PONTO DE ENCONTRO

Olá estudante, tudo bem? Chegamos a última trilha dessa nossa primeira unidade! É o último, mas não menos importante que os anteriores, e dessa vez vamos trilhar pelo “**processo de Independência na América espanhola**”, tema desse pedaço da nossa longa jornada. Então, vamos em frente, conhecer e estudar, afinal “estudar é um ato revolucionário”.

2. BOTANDO O PÉ NA ESTRADA

Nossas trilhas têm abordado assuntos que tem sempre em si o tema das transformações, estudamos revoluções, novas ideias, lutas por melhores condições e no percurso de hoje não será diferente! Então para começar a compreender nosso conteúdo, observe o mapa (Figura 1), abaixo:

Figura 1 – Mapas mostrando o antes e o depois da fragmentação política e administrativa das colônias hispano-americanas, com as datas de independência de cada país



Disponível em: <https://www.coladaweb.com/historia/independencia-da-america-espanhola>. Acesso em 02 out.2020

- 1 Qual continente os mapas representam?
- 2 Você percebe diferenças entre os dois mapas? Quais?
- 3 Como se encontra a divisão territorial da América Latina no primeiro mapa? E no segundo?

3. LENDO AS PAISAGENS DA TRILHA

A figura 1, acima nos mostra como as fronteiras do continente latino americano, principalmente aqui na América do Sul foram se alterando ao longo dos processos de independência. Processos esses que aconteceram de diferentes maneiras de acordo com cada região e com os grupos envolvidos. Leia a matéria abaixo para ter um panorama sobre esses acontecimentos.

Texto 1 – Independência da América Espanhola

No início do século XIX, quase todas as colônias espanholas na América se tornaram independentes, e a Espanha deixou de ser potência mundial. As novas repúblicas mantiveram, porém, dependência econômica em relação aos países ocidentais. [...] a América Espanhola realizava sua emancipação política por meio de movimentos militares, proclamações de república e participação de milhares de homens do povo.

As causas da independência

[...] A difícil situação criada na Espanha pela invasão francesa [...] que resultou na ruptura do contato direto com a América, e o vazio de poder criado pela detenção dos reis espanhóis na França.

O descontentamento dos criollos [...] que não podiam exercer cargos políticos e eram contra a manutenção do monopólio comercial. Os povos indígenas viviam uma forte tensão social, sendo muito explorados pelos não-indígenas [...].

A influência das ideias iluministas e os exemplos bem-sucedidos da independência norte-americana e da Revolução Francesa, assim como a ajuda da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos, países interessados em afastar a Espanha do comércio americano.



O processo de independência

Ao longo de duas décadas sucederam-se sublevações e confrontos nas diferentes colônias. Esses conflitos podem ser agrupados em duas etapas. Na etapa inicial, as forças metropolitanas praticamente retomaram os territórios declarados independentes. No segundo momento, concretizaram-se as independências.

Primeira etapa (1810-1816) [...] Segunda etapa (1816-1825)

- No México, o padre Hidalgo foi preso e fuzilado em 1811, sendo substituído pelo padre José Maria Morellos, que assume a liderança do movimento e proclama a independência do México em 1821.
 - Os rebeldes chilenos declararam a independência após as vitórias de San Martín em Chacabuco (1817) e em Maipú (1818). A Colômbia tomou-se independente depois da vitória de Bolívar em Boiacá (1819).
 - Da vitória no Chile, José de San Martín dirigiu-se para o Peru, centro da resistência metropolitana, acompanhado pelo lorde inglês Cochrane, libertando-o em 1821.
 - Bolívar e San Martín conseguiram maior coordenação nas ações, sobretudo em Guayaquil, no Equador, e uma atuação militar decisiva, que culminou nas vitórias de Carabobo (1821) e Ayacucho (1824). Ambas asseguraram a independência da Venezuela e da Bolívia (esta última, em 1825).
- [...] Entretanto, a independência das colônias espanholas não beneficiou os diversos setores da sociedade – houve contradições internas e fortes divergências entre os grupos (criollos, mestiços, ameríndios e oficiais do exército), dentre os quais os criollos foram os maiores privilegiados. A Grã-Bretanha e os Estados Unidos buscaram obter o controle econômico e político do continente latino-americano. [...]

TORRES. Paulo Magno. **Independência da América Espanhola**. Disponível em: <https://www.coladaweb.com/historia/independencia-da-america-espanhola>. Acesso em 02 out 2020. (Adaptado).

4. EXPLORANDO A TRILHA

Até aqui aprendemos como os nossos vizinhos da América Latina tornaram-se independentes, mas nós, Brasil também somos latinos e aqui o que aconteceu? Para entender o “Independência ou morte” precisamos, no

entanto, analisar todo o processo que gerou o 7 de setembro. Nessa nossa trilha, vamos voltar um pouco na história do Brasil colônia para perceber as tensões existentes e as revoltas/rebeliões! Preparados? Então leia o mapa mental abaixo:

Figura 2 – Mapa mental sobre Revoltas Nativistas



Disponível em: <https://www.instagram.com/p/BhIURbincHC/>. Acesso em: 30 jul. 2020 (Adaptado).

No período colonial tivemos revoltas nativistas, como as colocadas acima, mas também aquelas chamadas separatistas! Siga em frente lendo os trechos abaixo, sobre a Inconfidência Mineira e Conjuração Baiana, revoltas separatistas:

Texto 2 – História: Conjuração Baiana x Inconfidência Mineira

Tanto a Conjuração Baiana quanto a Inconfidência Mineira foram movimentos de contestação que ocorreram no final do período colonial.

Tanto a Conjuração Baiana (1798) quanto a Inconfidência Mineira (1789) foram movimentos de contestação que ocorreram no final do período colonial, em um contexto de crise. Por vezes, chamamos esses movimentos de contestação de “emancipacionista” e esta é a primeira grande semelhança,

mas temos outras: ambos foram influenciados pelo Iluminismo, pela independência dos Estados Unidos e pelas ideias republicanas; além disso, há também a questão dos altos impostos – cada movimento, à sua maneira, sofria com este problema.

Entre as diferenças, podemos observar a orientação dos movimentos, a Inconfidência Mineira foi um movimento elitista, já a conjuração Baiana tinha um caráter popular; na Bahia falava-se em abolição da escravidão, algo que não era cogitado pelos inconfidentes de Minas.

Notamos, desse modo, que há muitas aproximações entre esses movimentos e isso pode ser entendido devido às diversas imposições da coroa portuguesa sobre a colônia, os problemas administrativos e intensa exploração dos colonos.

BARBOZA, Isabela. **História – Conjuração Baiana x Inconfidência Mineira**. Disponível em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/estudo/historia-conjura-cao-baiana-x-inconfidencia-mineira/>. Acesso em 02 out 2020.

Esse cenário de revoltas dentro do Brasil mostra que o regime colonial português estava em crise, nas trilhas das próximas unidades vocês verão como com a chegada da família real portuguesa e as mudanças decorrentes disso, vai aumentar o clima de insatisfação e levar a proclamação da nossa independência. Mas, para chegar lá precisamos terminar essa trilha, então siga para a próxima estação.

5. RESOLVENDO OS DESAFIOS DA TRILHA

Você já sabe que é hora de desafio! Então responda as perguntas a seguir:

- 1 Qual a diferença entre revoltas nativistas e revoltas separatistas?
- 2 Quais os fatores que motivaram a Inconfidência Mineira e a Conjuração Baiana? Quais grupos sociais participaram da Conjuração Baiana?
- 3 Como a coroa portuguesa reagiu a Inconfidência Mineira e a Conjuração Baiana?

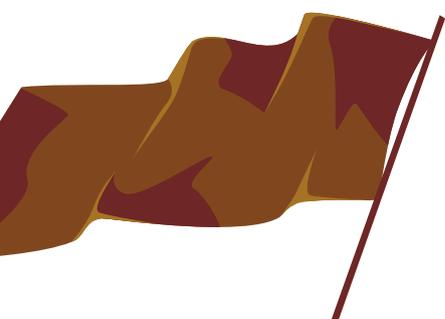
- 4 Elabore uma tabela colocando os pontos de semelhanças e divergências entre as duas revoltas separatistas narradas nos trechos dos textos da sessão anterior.
- 5 Qual grupo social tomou o poder pós independências na América espanhola? Houve mudanças sociais nos países independentes? Como ficou a questão da escravidão?
- 6 Faça uma comparação entre as propostas de independência de Bolívar e San Martin.
- 7 Pesquise a origem do termo “Libertadores da América”

6. A TRILHA É SUA: COLOQUE A MÃO NA MASSA

Você aprendeu bastante coisa até aqui! Então com toda sua criatividade, que tal expressar todo esse conhecimento? Escolha um dos participantes da Conjuração Baiana, faça um desenho que represente ele, e ao lado do desenho escreva o resumo de sua biografia. Para encontrar essas informações você pode recorrer ao seu livro didático ou a sites de pesquisa na internet.

7. A TRILHA NA MINHA VIDA

Para seguir adiante na trilha, use a poderosa ferramenta da escrita para falar da experiência de conhecimento vivida hoje! Todos os movimentos retratados nessa trilha eram movidos por ideais e se colocavam contra aquilo que achavam injusto. Inspirado nessas ideias, escreva um pequeno texto direcionado para uma autoridade (pode ser presidente, senador, prefeito, diretor da escola...) colocando uma insatisfação sua e propondo um caminho de melhoria para situações de desigualdades e injustiça social.



8. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO SOCIAL

Que tal compartilhar o texto acima com quem for possível, no mural da escola, propor reflexão e tomada de ação consciente para transformar aquilo que foi denunciado no texto!

9. AUTOAVALIAÇÃO

Chegamos ao fim dessa trajetória, quero saber se você entendeu o que trabalhamos, então responda as perguntas abaixo:

- 
- a) Conseguiu realizar as atividades propostas nessa trilha?
 - b) Conseguiu compreender os temas abordados? Teve alguma(s) dificuldade(s)? Qual(is)?
 - c) Os temas tratados aqui te fizeram refletir sobre a sua realidade e história? Como?

